

**Evento III:** Pesquisa socioeconômica e metodologias para a elaboração do PDUI - FEE

**Data:** 16/10 /2015

**Tema:** Aportes à elaboração do PDUI: Uso do Solo na RMPA e Caracterização Socioespacial na RMPA e AU's no RS.

### **Memória da Reunião**

A reunião, realizada em 16 de outubro, teve por objetivo a apresentação de estudos envolvendo o *Uso do Solo na RMPA* e a *Caracterização Socioespacial na RMPA e Aglomerados Urbanos no RS*, elaborados pela FEE para o Projeto Governança Metropolitana, no qual a instituição participou em conjunto com o IPEA e o Observatório das Metrôpoles. Tomás Fiori, da FEE, ao introduzir as apresentações, citou que o objetivo da realização das apresentações não se restringiria a informar sobre os resultados dos diagnósticos elaborados, mas a expor como foram desenvolvidos os estudos de modo a permitir uma avaliação das possibilidades técnicas e contribuições da FEE para o desenvolvimento da futura metodologia do PDUI. **Uso do solo na RMPA**<sup>1</sup>: A apresentação, realizada pela geógrafa Mariana Pessoa, da FEE, do Capítulo *Uso do Solo* do Projeto Governança Metropolitana, faz um apanhado histórico da legislação referente ao regramento do uso e ocupação do solo, desde a Lei 6766/79 até o Estatuto da Cidade e os Planos Diretores dos Municípios. Além disso, apresentou os resultados do projeto *Análise da Ocupação Irregular em Áreas de Proteção Ambiental na RMPA*. Esse segundo projeto faz um recorte mais específico que analisa as ocupações irregulares em 24 municípios, os quais contemplam o eixo mais urbanizado da RMPA. O estudo avalia as Áreas de Proteção Permanente - APP, vinculadas à hidrografia, considerando as distâncias mínimas, previstas pelo Código Florestal, entre as margens dos recursos hídricos e a ocupação urbana nos municípios, e as Unidades de Conservação da Natureza, instituídas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Na RMPA existem 05 Unidades de Conservação, sendo três do tipo Proteção Integral e duas áreas do tipo Uso Sustentável. Para o cálculo das APP foi utilizada a base cartográfica na escala 1: 50.000, nesta escala houve alguma dificuldade de captar com precisão situações como a da retificação de cursos d'água, o que ocorreu em alguns municípios na região. A análise das áreas urbanizadas tomou por base um levantamento realizado no ano 2000, que foi atualizado por imagem de satélite. As análises a partir dos mapas realizados informam que a ocupação urbana em áreas ambientalmente protegidas constitui um problema nos municípios do eixo urbanizado da RMPA, mesmo sem considerar as APP's de topo de morro. A geógrafa Mariana citou que, utilizando a mesma metodologia, seria possível realizar duas outras pesquisas: uma ampliando a análise para incluir os outros municípios da RMPA que nesta não foram considerados e, outra análise segundo o mapeamento atualizado do Bioma Pampa. Outros dados da pesquisa poderão ser encontrados na publicação *Projeto Governança Metropolitana no Brasil - Relatório de Pesquisa: Análise Comparativa da Funções Públicas de Interesse Comum – Região Metropolitana de Porto Alegre*, do IPEA. A seguir foi realizada pela estatística Gisele Ferreira, da FEE, a apresentação da pesquisa **Análise Socioeconômica das Regiões Metropolitanas e Aglomerados Urbanos no RS**,<sup>2</sup> que abordou dados socioeconômicos das regiões metropolitanas do RS: Porto Alegre e Caxias do Sul, e das Aglomerações Urbanas do Sul e do Litoral Norte. O fenômeno aglomerativo urbano é abordado sob o ponto de vista demográfico, e confirma o deslocamento da população do Estado, de oeste para leste, sendo que a Aglomeração Urbana do Litoral Norte – Aulinorte foi a que mais cresceu em

<sup>1</sup>[http://www.seplan.rs.gov.br/download/20151019175413uso\\_do\\_solo\\_\\_rmpa\\_mariana\\_pessoa\\_fee.pdf](http://www.seplan.rs.gov.br/download/20151019175413uso_do_solo__rmpa_mariana_pessoa_fee.pdf)

<sup>2</sup>[http://www.seplan.rs.gov.br/download/20151019175413caracterizacao\\_socioeconomica\\_rmpa\\_au's\\_gisele\\_ferreira\\_fee.pdf](http://www.seplan.rs.gov.br/download/20151019175413caracterizacao_socioeconomica_rmpa_au's_gisele_ferreira_fee.pdf)



termos da população, no período intercensitário de 2000-2010, enquanto a RMPA sofreu um decréscimo da sua população. O estudo confirma também a diminuição continuada da população rural e o aumento da população urbana, além da ampliação do perímetro urbano nos municípios dessas regiões, em detrimento da área rural. Foram apresentadas análises caracterizando a população por gênero, etnia, faixa etária e escolaridade. A pesquisa verifica um padrão de envelhecimento da população. No período 2000-2010 as AUs apresentaram um aumento da faixa etária acima de 60 anos e, por outro lado, uma expressiva queda da população de crianças e jovens (até 14 anos). A Aulinorte foi a região com maior grau de envelhecimento da população, o que, aponta a pesquisa, pode estar relacionado à intensificação do fluxo migratório, iniciado na década de 90, de diversas regiões do Estado em direção ao litoral norte. Em relação à escolaridade, houve aumento em quase todas as etapas do ciclo escolar, que, na média, apresentou um incremento de 15% no Estado, no período analisado. Os resultados da pesquisa sinalizam uma elevação no padrão de escolaridade, uma vez que em relação ao total de pessoas com ensino superior ou mais, o percentual aumentou de 9,2% para 13,7%, no período. Em termos do mercado de trabalho, os dados informam que no período, em todas as regiões, houve uma melhora tanto no nível de empregos quanto no padrão de rendimentos, com destaque para a região da AUNE, atual Região Metropolitana de Caxias do Sul. A pesquisa analisa também a estrutura sócio-ocupacional das AUs por meio de uma estratificação social, baseada em dados censitários, o que permitiu a construção de uma hierarquia sócio-ocupacional, próxima à da estrutura social. Dessa hierarquização resultaram 24 categorias sócio-ocupacionais agregadas em oito grupos, os quais, para a RMPA, foram espacializados em mapas. Os mapas permitem observar a distribuição dos grupos ocupacionais nos municípios da região e a concentração de certos grupos em determinados municípios. Isso permitiu identificar distintas tipologias espaciais, configurando 04 regiões na RMPA: a RMPAPoA, a RMPAVale, a RMPAEntorno, esta última inclui os municípios que passaram a integrar a RMPA após 1991, e POA, que é conformada pelo próprio município de Porto Alegre. Para as regiões que já compunham a RMPA desde 1980, foram realizados 04 mapas com dados desde 1980 até 2010. A pesquisa também realiza uma análise para a região de acordo com os tipos de domicílios, considerando os três tipos caracterizados pelo IBGE: (i) *permanentes*, construídos com a finalidade exclusiva para habitação; (ii) *improvisados*, aqueles cujas dependências não são destinadas exclusivamente à moradia (dividem espaço com atividade comercial), ou que estejam em locais inadequados; e (iii) *coletivos*, aqueles de caráter institucional. A pesquisa verificou que entre 2000-10, o número de domicílios no RS aumentou 18,2%, com uma melhora também qualitativa, pois, entre estes, o maior aumento foi daquele dos tipos: *permanentes* e *coletivos* sobre os *improvisados*. Foram incluídas outras análises sobre os domicílios nos aglomerados urbanos e RM's do RS, tais como tipo de ocupação dos domicílios, alugados ou próprios, padrão de habitabilidade, tais como número de habitantes por cômodo e outras questões relacionadas ao saneamento básico. Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, a construção das *Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs)* da RMPA realizado em parceria entre FEE, Metroplan e Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPoa)/Prefeitura Municipal de Porto Alegre permite uma análise da realidade socioeconômica intrametropolitana. A RMPA foi dividida, em 2010, em 722 Unidades de Desenvolvimento Humano (UDHs), formadas pela agregação de setores censitários, com características socioeconômicas homogêneas. Por meio das UDHs, foram identificadas as disparidades entre as áreas metropolitanas, entre outras em decorrência dos Índices de Desenvolvimento Humano - IDH, relacionados à educação, longevidade e, renda. Estas análises foram espacializadas em mapas para o ano de 2000 e 2010. A comparação dos dois mapas permite verificar a melhora dos níveis de IDHM de baixo-médio, em 2000, para médio-alto, em 2010, para maioria das áreas da RMPA. Ao final ainda é apresentada a posição da RMPA, quanto ao IDHM, em relação às demais RM's do país em dois períodos: 2000 e 2010. E, verifica-se que, embora os IDHM's da RMPA



relacionados à renda e longevidade figurem entre os melhores no ranking das regiões metropolitanas do país, o IDHM-Educação, apesar de sofrer um aumento no período 2000-10, não acompanhou a melhora das demais regiões metropolitanas, motivo pelo qual a RMPA teve sua posição alterada da 4ª para 9ª no ranking do IDHM entre as RM's brasileiras." **Debates:** Tomás Fiori, da FEE, comenta que os dados utilizados nas pesquisas apresentadas tomam por base as informações do Censo de 2010 do IBGE, e, passados 05 anos, seria interessante obter junto aos órgãos, tal como a Secretaria de Educação entre outros, os dados atualizados, tendo por objetivo confrontar os resultados das pesquisas com a realidade atual. Pedro Bisch - Superintendente da Metroplan, propõe, tendo em vista o período intercensitário, programar diálogos com as áreas da Educação, Saúde, Habitação e Saneamento, entre outras, com a finalidade de atualizar os dados da região. O Dr. Antonio Cargnin, Diretor do Deplan considera que antes deveria ser definida uma metodologia para a obtenção dos dados junto aos órgãos setoriais, o que apoiará a etapa do diagnóstico da situação da RMPA. Tomás Fiori acrescenta que também é fundamental se ter o conhecimento sobre as tendências da população e os tipos de usos de solo da região metropolitana. O economista Esteban Carrion, da Metroplan, ao comentar sobre a excelência dos trabalhos apresentados, que espacializam em mapas a caracterização Socioeconômica e de Uso do Solo na RMPA, sugere que uma possibilidade seria ampliar a pesquisa, introduzindo a espacialização das variáveis econômicas básicas da RMPA, tal como o PIB, e emprego da população, o que poderia permitir uma leitura comparada da RMPA com relação às demais regiões metropolitanas do país. Tomás Fiori, da FEE, argumenta que a dificuldade em cruzar as variáveis utilizadas na pesquisa socioeconômica com os dados econômicos, está relacionada ao nível de desagregação destes em relação às variáveis socioeconômicas, que são desagregadas em UDH's - Unidades de Desenvolvimento Humano, intrínsecas nos setores censitários do IBGE, enquanto as variáveis econômicas são elaboradas e disponibilizadas em nível de desagregação municipal. Finalizando a reunião o Superintendente Pedro Bisch informou que na próxima semana, dias 22 e 23/10, ocorrerá, em Curitiba, o *Seminário Internacional de Gestão Metropolitana*, motivo pelo qual ficou combinado que a próxima reunião ocorrerá na quinta feira, dia 29/10, pela manhã, tendo por pauta a apresentação de trabalhos recentes sobre a RMPA, produzidos na Metroplan, além do relato sobre os conteúdos apresentados no Seminário em Curitiba.

#### Lista de presenças:

METROPLAN	Pedro Bisch Neto	METROPLAN	Jussara Pires
SEPLAN	Antonio Paulo Cargnin	METROPLAN	João Salvi
SEPLAN	Clayton Borges	METROPLAN	Jorge Alberto X. Hias
FEE	André Coutinho Augustin	SEPLAN	Laurie Fofonka Cunha
SEPLAN	Bruno de Oliveira Lemos	METROPLAN	Marcio Barcellos
FEE	Cristina Maria dos Reis Martins	FEE	Mariana Lisboa Pessoa
FEE	Daiane B. Menezes	METROPLAN	Mauro Saraiva Junior
METROPLAN	Elizabeth Peter Bertoglio	METROPLAN	Regina Milman Krumholz
METROPLAN	Esteban Santana Carrion	FEE	Ricardo Oliveira Junior
METROPLAN	Ghissia Hauser	SEPLAN	Rosanne Lipp Joao Heidrich
METROPLAN	Gilda Maria Franco Jobim	FEE	Tomás Pinheiro Fiori
FEE	Gisele Ferreira	SEPLAN	Vinicius Bruschi de Fraga
METROPLAN	Gisele Rosa		